



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL**

FRANCISCO JOCELIO LEITE DE MOURA

**CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A FORMAÇÃO DOS
DISCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL**

**JOÃO PESSOA
2017**

FRANCISCO JOCELIO LEITE DE MOURA

**CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A FORMAÇÃO DOS
DISCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL**

Monografia apresentada ao curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Terapia Ocupacional

Orientadora: Prof. Dra. Berla Moreira de Moraes.

**JOÃO PESSOA
2017**

M929c Moura, Francisco Jocelio Leite de.

Contribuições da extensão universitária para a formação dos discentes de
Terapia Ocupacional / Francisco Jocelio Leite de Moura. - - João Pessoa, 2017.
60f.: il. -
Orientadora: Berla Moreira de Moraes.
Monografia (Graduação) – UFPB/CCS.

1. Extensão Universitária. 2. Formação. 3. Terapia Ocupacional.

BS/CCS/UFPB

CDU: 378.4(043.2)

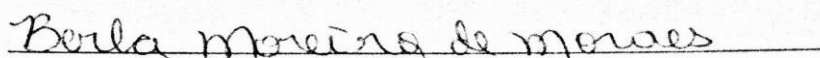
FRANCISCO JOCELIO LEITE DE MOURA

**CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A FORMAÇÃO DOS
DISCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL**

Esta Monografia foi julgada e aprovada para a obtenção do Título de Bacharel em Terapia Ocupacional, no curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba.

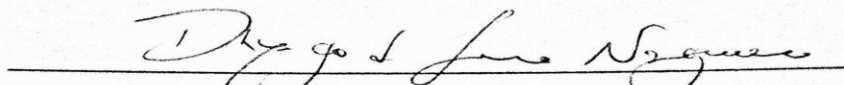
Aprovada em: 16/11/2017

BANCA EXAMINADORA

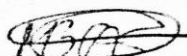


Prof^a. Dra. Berla Moreira de Moraes

Orientadora



Ms. Dhyego de Lima Nogueira



Prof^a. Ms. Marina Batista Chaves Azevedo de Souza

Grandes heróis deixam grandes saudades.

George Reis

Dedico especialmente a meu Pai Calista, que já não está presente fisicamente, mas para mim foi verdadeiramente um pai, agricultor e pouco letrado, trabalhando no roçado, criou seus 9 filhos com dificuldade e nunca me chamou de preguiçoso por ficar “enfurnado” no quarto lendo livros em vez de trabalhar para ajudar no sustento da casa. Sei que seu sonho era me ver formado, mas foi por pouco, e sei que lá de cima sempre foi meu anjo da guarda. Agradeço por tudo que foi em minha vida, te amo Pai.

AGRADECIMENTOS

Só quem sabe de onde veio e dos caminhos que teve de percorrer tem a ideia do tanto de gente a quem se deve. Sei o quão importante são as pessoas na nossa caminhada, pois cada um tem o seu lugar na construção de quem eu sou hoje, após 5 anos desde que entrei numa faculdade em uma cidade distante que me fez aprender a conviver com a saudade de casa, da família, dos amigos; a formar uma nova família (de amigos) onde eu realmente encontrei pessoas incríveis às quais sei que posso contar e também podem contar comigo; e a criar e cuidar da responsabilidade que é morar longe de casa.

Agradeço primeiramente a Deus por todas as benções e por ter me guiado durante os momentos difíceis. Agradeço imensamente a minha mãe, Zélia por toda a dedicação que ela tem comigo, muitas vezes abdicando de fazer coisas para si, para se dedicar a mim, mesmo sem eu pedir nada. Um simples obrigado é muito pouco. Não tenho palavras para agradecer o que a senhora faz por mim. Meu amor por ti é inestimável. Agradeço a meus irmãos Nega, Antônio, Jocileide, Silvaneide, Erivaldo, Dandão, Dainha e Vanaldo, eu amo a cada um de um jeito próprio e particular, se não fosse o caminho trilhado por vocês eu não teria chegado, certamente, nem perto de concluir esta etapa e, a cada dia, vocês me dão forças para chegar ao sucesso profissional e pessoal. Vocês são meus orgulhos.

Agradeço aos meus sobrinhos, Junior, Guilhermina, Mariana, Gustavo, Guilherme, Vitória, Maycon, Heloisa, Mayara, Samara, Miguel, Tamires, Tainá, Caique, Kauê e Kelvin, pelos sorrisos compartilhados e os momentos vividos. Agradeço aos meus cunhados, Neto (in memoria), Pedro, Valdir, João, Lenir, Bastião, Luciana e Juliana, nesses 5 anos vocês foram mais que cunhados, meu muito obrigado. A minha Tia Ana agradeço por toda a ajuda durante esse tempo. Agradeço à minha família, por se fazerem presente, cada um dá sua forma, e serem tão importantes para mim. Sei que posso contar com todos vocês.

Agradeço a minha orientadora, Dra. Berla Moreira pela paciência, dedicação e ensinamento que possibilitaram que eu realizasse este trabalho.

Agradeço a todos os meus amigos, obrigado por todos os momentos em que fomos brincalhões, atletas, músicos e cúmplices. Porque em vocês encontrei



RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo identificar como a extensão universitária contribui no desenvolvimento das competências e habilidades gerais importantes para formação dos discentes de Terapia Ocupacional, levando em consideração as diretrizes curriculares nacionais desse curso. Caracteriza-se como um estudo exploratório de natureza aplicada e abordagem quantitativa, contendo pesquisa documental e de levantamento de dados. Foi utilizado um questionário objetivo contendo informações sobre os projetos e extensão e sobre as contribuições deste para a formação dos alunos e foi analisado quantitativamente considerando a classificação das ações dos programas e projetos de extensão, análise da frequência com e sem intervalo de classes dos dados apresentados. O desenvolvimento do presente estudo possibilitou demonstrar a importância da extensão universitária para os discentes de Terapia ocupacional e demonstrar como a extensão contribui para a aquisição das competências e habilidades gerais comuns a área da saúde. As informações dos discentes que participaram dos projetos/programas analisados nessa pesquisa demonstram a importância da utilização dessa modalidade de ensino como parte relevante na formação acadêmica durante a graduação.

Palavras Chaves: Extensão Universitária, Formação, Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

The present work aims to identify how the University extension contributes in the development of skills and general skills important for training of students Occupational therapy taking into account the national curriculum guidelines Occupational Therapy course. It is characterized as an exploratory study of applied nature and quantitative approach, containing documentary research and survey. It was used a questionnaire containing objective information about projects and extension and on contributions to the training of students and analyzed quantitatively considering the classification of actions of the extension programs and projects, analysis of the frequency with and no class of data submitted interval. The development of this study allowed, demonstrate the importance of University extension for the students of occupational therapy and demonstrate how the extension contributes to the acquisition of skills and general skills common to healthcare. The information from the students who participated in the projects/programmes examined in this research demonstrate the importance of the use of this modality of education as relevant part in academic training during graduation.

Key Words: University Extension, Qualification, Occupational Therapy

LISTA DE ABREVIATURAS

CCS: Centro de Ciências da Saúde

CEP: Comitê de Ética em Pesquisa

CNPq: Conselho Nacional de Pesquisa

DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais

FLUEX: Fluxo Contínuo da Extensão

FORPROEX - Fórum Nacional de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras

MEC: Ministério da Educação

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

PRAC: Pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

PROEXT: Programa de Bolsa e Extensão

PROEXT: Programa de Extensão

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Tabulação da contribuição dos projetos de extensão nas competências e habilidades gerais.....	33
Tabela 2: Tabulação da contribuição de projetos e programas de extensão na competência e habilidade geral: Atenção à Saúde, por período.....	33
Tabela 3: Tabulação da contribuição de projetos e programas de extensão na competência e habilidade geral por área temática do programa ou projeto de extensão.....	34
Tabela 4: Competências e habilidades gerais adquiridas pelos discentes do curso de Terapia Ocupacional que participaram de projetos-programas de extensão universitária na UFPB.....	40
Tabela 5: Contribuição de projetos e programas de extensão na competência e habilidade geral: Atenção à Saúde.....	41
Tabela 6: Contribuição de projetos e programas de extensão na competência e habilidade geral: Tomada de decisão.....	42
Tabela 7: Contribuição de projetos e programas de extensão na competência e habilidade geral: Comunicação.....	43
Tabela 8: Contribuição de projetos e programas de extensão na competência e habilidade geral: Liderança.....	44
Tabela 9: Contribuição de projetos e programas de extensão na competência e habilidade geral: Administração e gerenciamento.....	45
Tabela 10: Contribuição de projetos e programas de extensão na competência e habilidade geral: Educação permanente.....	46

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Ano, evento e contribuição da extensão para a aprendizagem no Brasil.....	21
Figura 2: Mapeamento e caracterização dos projetos/programas pesquisados.....	37
Figura 3: Mapeamento e caracterização dos projetos/programas pesquisados.....	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Relação entre idade e frequência dos discentes de terapia ocupacional que participaram de projetos-programas de extensão universitária na UFPB.....	35
Gráfico 2: Sexo dos discentes de terapia ocupacional que participaram de projetos-programas de extensão universitária na UFPB.....	35
Gráfico 3: Período dos discentes de terapia ocupacional que participaram de projetos-programas de extensão universitária na UFPB.....	36
Gráfico 4: Projetos-programas que os discentes do curso de terapia ocupacional da UFPB participam ou participaram.....	39
Gráfico 5: Tempo de permanência (meses) dos discentes de terapia ocupacional que participaram de projetos-programas de extensão universitária na UFPB.....	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Conteúdos curriculares, créditos e carga horária do curso de Terapia Ocupacional da UFPB.....	25
Quadro 2: Programa e projetos/programas ofertados pelos professores do Departamento de Terapia Ocupacional de UFPB.....	27

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
1.1. Justificativa	17
1.2. Problema da pesquisa	18
1.3. Objetivos.....	19
1.3.1. Geral	19
1.3.2. Específicos.....	19
2. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL.....	20
2.1. A extensão universitária na Universidade Federal da Paraíba.....	24
2.2. A extensão universitária no Curso de Terapia Ocupacional da UFPB.....	24
2.3. Extensão universitária no processo de aprendizagem	29
2.4. Aprendizagem profissional: contribuições da extensão universitária.....	30
3. METODOLOGIA	30
3.1. Locais de estudo e participantes	31
3.2. Materiais e instrumentos.....	32
3.3. Aspectos éticos	32
3.4. Critérios de inclusão e exclusão.....	33
3.5. Coleta e análise de dados	33
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	35
4.1. Mapeamento.....	37
4.2. Competências e Habilidades	41

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE A.....	52
APÊNDICE B.....	56
APÊNDICE C	57
ANEXO 1.....	59
ANEXO 2.....	60

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Plano Nacional de Extensão, publicado em 1999: “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade” (CORRÊA, 2007).

De acordo com o mesmo autor, esse processo elenca que as ações de extensão universitária precisam ser classificadas em áreas de conhecimentos como: ciências exatas e da terra, ciências da saúde, ciências biológicas, engenharia/tecnologia, ciências agrárias, ciências sociais, ciências humanas, linguística, letras e arte, sendo essas definidas pelo Conselho Nacional de pesquisa (CNPq).

Diante do exposto, a extensão universitária é considerada significativa, seja em termos de aquisição de conhecimento teórico ou em matéria de experiência prática, dado que através de tais atividades o discente consegue criar vínculos e trocas de saberes com a comunidade. Como o próprio nome sugere, a atividade de extensão consiste em um acréscimo à educação universitária, de modo a estender o conhecimento e a experiência dos estudantes para além dos muros da universidade.

Desta forma, concorda-se com Silva (2011) que há o fortalecimento da comunidade pela a relação com a universidade, sendo assim, é importante ressaltar que:

A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações socioeducativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. E, na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos (ROCHA 2007 apud SILVA, 2011, p.2).

Não é por acaso que a extensão universitária é considerada pela Constituição Federal em seu art. 207, como um dos pilares da formação acadêmica dos discentes no ciclo do ensino superior, de modo a afirmar que “As universidades [...] obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1988, p20)”. Sua importância fica ainda mais evidente na medida em que a extensão universitária representa um portal de comunicação entre a sociedade e o sistema acadêmico (BRASIL, 1988).

Cursos, eventos, projetos/programas e serviços são classificações da extensão universitária que são ações de uma universidade junto à comunidade e ao seu redor, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivos específicos e prazos determinados.

Os projetos e programas de extensão, em sua grande maioria, ultrapassam os limites do ensino convencional, inserindo os alunos numa espécie de laboratório da vida real, onde é possível conviver com aspectos importantes da profissão, como a relação entre a sociedade e os profissionais da área, o impacto das medidas adotadas no seio social e familiar, o trabalho de pesquisa desenvolvido e a aplicação prática do conhecimento teórico adquirido. Visto que, de acordo com Paulo Freire em relação ao conhecimento:

O conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações (FREIRE, 2006, p.36).

Observa-se que as experiências e atividades vivenciadas ao longo do projeto de extensão podem contribuir para formação profissional, estabelecendo afinidades dos profissionais com as demandas sociais, familiares e individuais que o exercício de qualquer atividade exige nos dias atuais.

Através deste trabalho, portanto, buscar-se-á demonstrar, com base em dados e no rigor metodológico da pesquisa científica revelar importância das atividades de extensão para formação dos discentes de terapia ocupacional e de que forma estas repercutem na formação do sujeito.

1.1. Justificativa

A valorização da extensão pode contribuir para a formação acadêmica, como defende Jezine:

A nova visão de extensão universitária passa a se constituir parte integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, envolvendo professores e alunos de forma dialógica, promovendo a alteração da estrutura rígida dos cursos para uma flexibilidade curricular que possibilite a formação crítica (JEZINE, 2004, p.3).

O interesse do autor pela temática se deu a partir da participação, durante a graduação em Bacharelado em Terapia Ocupacional, na extensão universitária, enquanto voluntário e bolsista do Projeto Palhasus, do Departamento de Promoção e Saúde/UFPB.

Durante a vigência desse projeto, foram realizadas atividades em um hospital psiquiátrico localizado no município de João Pessoa, estado da Paraíba. Tais atividades promoveram aos discentes experiências enriquecedoras tanto no âmbito da formação quanto no pessoal. A partir do cuidado, da escuta qualificada, da criação de vínculos com os usuários como parte da atenção à saúde promovida pelo referido projeto, percebeu-se um diferencial no processo de formação que a extensão universitária havia promovido.

A partir de então, surgiu a curiosidade de entender sobre a importância da extensão universitária para os alunos do curso de Terapia Ocupacional que fazem ou fizeram parte de algum projeto e/ou programa de extensão da Universidade Federal da Paraíba, e sobre o desenvolvimento das competências e habilidades gerais para a formação deste profissional, levando em consideração a relevância do tema, as diretrizes curriculares do curso de Terapia Ocupacional e a contribuição acadêmica por meio dessa pesquisa.

Por ser um tema de grande importância para os discentes da Terapia Ocupacional e pelo levantamento feito da literatura nas bases de dados Scielo e LILACS usando os descritores de contribuições da extensão universitária, extensão universitária na Terapia Ocupacional que apresentou uma ausência de estudos voltados para essa área, a pesquisa se torna viável para a comunidade científica em forma de contribuições, para a formação do futuro profissional da Terapia Ocupacional.

1.2. Problema da pesquisa

O curso de Terapia Ocupacional tem um histórico recente na Paraíba, este teve sua inserção na UFPB no ano de 2010. De acordo, com o Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional (2012), durante sua formação, os discentes têm que cumprir 30 horas de participação em programas de extensão e estágios extracurriculares em Terapia Ocupacional ou áreas afins. Mesmo o Departamento

ofertando projetos/programas de extensão universitária, ainda não tem sido suficiente para ofertar vagas a todos os alunos do referido curso, com isso, os alunos tendem a procurar projetos ou programas em outros departamentos, para suprirem a carga horária exigida pelo curso.

O contato com a extensão universitária durante a graduação pode ser significativo para a formação dos discentes de Terapia Ocupacional. Isso porque possibilita vivência prática, troca de saberes e experiências entre os estudantes e a sociedade.

Tal atividade tende a proporcionar aos estudantes experiências enriquecedoras, como por exemplo, a possibilidade de lidar com os dilemas práticos da profissão, podendo assim, desenvolver competências e habilidades gerais comuns aos profissionais de saúde como: atenção à saúde, tomadas de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente, conforme preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs, 2012) dos cursos de graduação em saúde.

Neste caso, levanta-se como pergunta norteadora desta pesquisa: como os projetos e programas de extensão universitária se relacionam com o desenvolvimento das competências e habilidades gerais necessárias para a formação do terapeuta ocupacional?

1.3. Objetivos

1.3.1. Geral

Identificar como a extensão universitária contribui no desenvolvimento das competências e habilidades gerais importantes para formação dos discentes de Terapia Ocupacional, levando em consideração as diretrizes curriculares nacionais deste curso.

1.3.2. Específicos

- Mapear e caracterizar os projetos e/ou programas de extensão universitária que os estudantes de graduação em Terapia Ocupacional participam ou participaram.
- Identificar quais competências e habilidades foram adquiridas pelos estudantes de Terapia Ocupacional, para a sua formação, participando de projetos ou programas de extensão universitária.

2. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL

No Brasil, a extensão universitária se refere ao comprometimento da universidade junto à sociedade. O conceito de extensão está relacionado ao ideal de transformação da sociedade, segundo o qual a Universidade através de seu compromisso social deve produzir conhecimento para ajudar na construção de respostas às demandas sociais. No Brasil, a extensão é um dos eixos do ensino superior conjuntamente com o ensino e a pesquisa conforme dispõe o artigo 207 da Constituição Federal (BRASIL, 1988).

A extensão universitária já existia no Brasil antes de 1911 mesmo sendo de forma básica, quando se instituiu a primeira Lei Orgânica do Ensino Superior (BRASIL, 1911), dando autonomia curricular e pedagógica às universidades. A extensão universitária passou a existir inicialmente em São Paulo, depois no Rio de Janeiro, Viçosa e Lavras, em Minas Gerais. Essas ações de extensão eram realizadas principalmente pelos movimentos estudantis. Embora a extensão não fosse identificada com essa denominação, a forma como os estudantes entendiam o seu papel social levava-os a atuarem de forma direta nos principais problemas da sociedade.

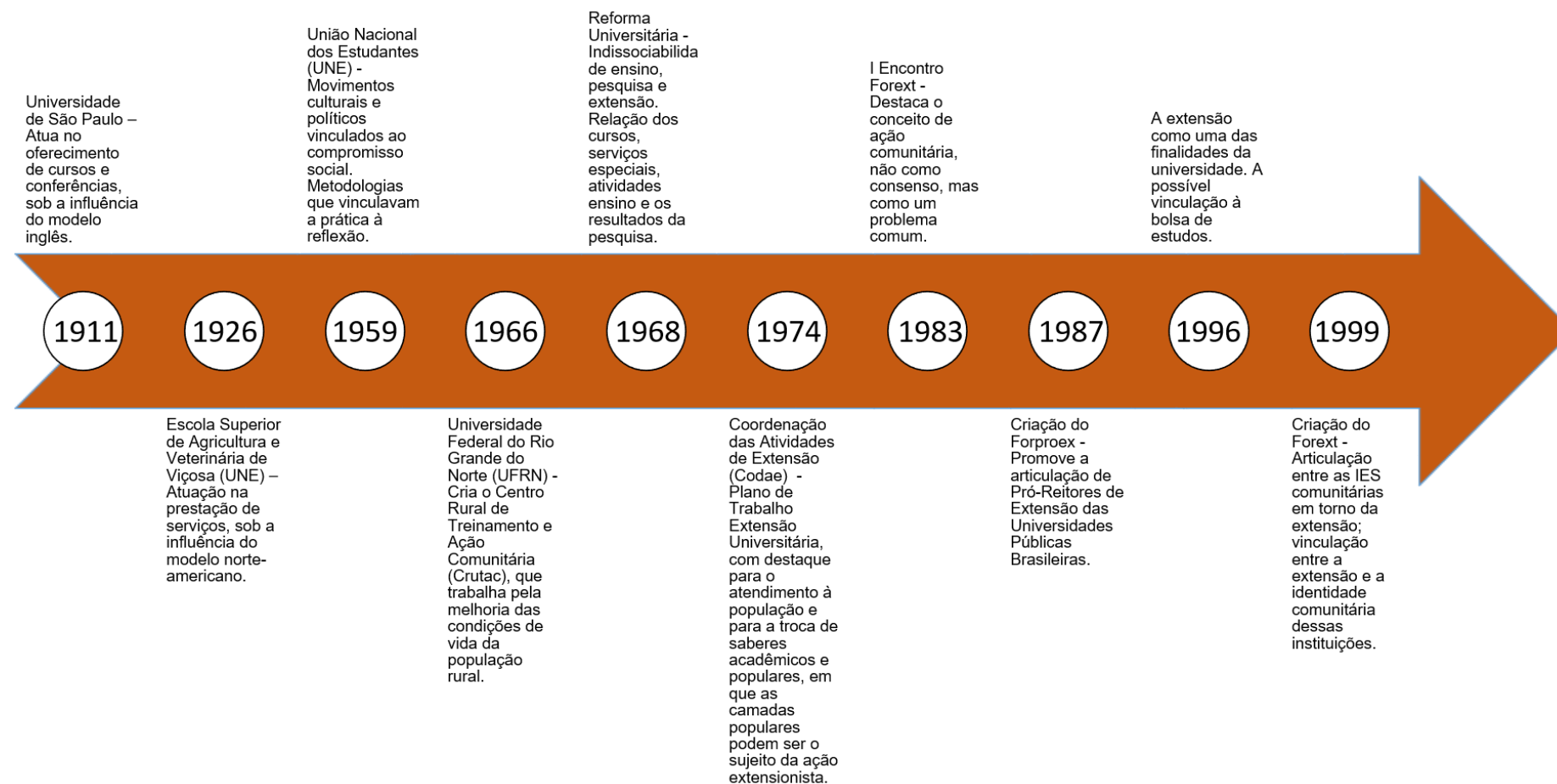
Mesmo a extensão universitária sendo regulamentada pela lei 5.540/68, artigo 20 e 40 ainda funcionavam de forma assistencialista. Esse papel, só veio a mudar na década de 80 com a participação e empenho de muitos educadores que notaram sua importância. Com isso a extensão passou a ser um instrumento de democratização do ensino, aprendizagem e autonomia universitária.

Em 1987, foi criado o Fórum Nacional de Pró-Reitores de extensão das universidades públicas brasileiras:

[...] o Fórum vem funcionando como um espaço de convivência e de formação dos dirigentes da Extensão Universitária em todo o país [...] uma das grandes vitórias do Fórum foi o lançamento, em 1998, do Plano Nacional de Extensão Universitária em que se consagra um conceito de extensionismo ampliado, já incorporado anteriormente pelos extensionistas universitários brasileiros, no qual está expresso: A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Comunidade (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012, p.24).

A seguir será apresentada uma linha do tempo com os principais eventos históricos que contribuíram para a discussão sobre a extensão universitária no Brasil, segundo Costa Renders e Silva (2013):

Figura 2. Ano, evento e contribuição da extensão para a aprendizagem no Brasil.



Fonte: Costa Renders e Silva (2013), p. 85-86. Linha do tempo adaptado pelo autor.

Já no ano de 2001, ficou acordado no Plano Nacional de Educação a partir da Lei nº 10.172, e foram traçadas as metas para o Ensino Superior, onde ficou definido que todas as Instituições Federais de Ensino Superior precisariam implantar o Programa de Desenvolvimento da Extensão, determinando que 10% do crédito curricular fossem destinados para a participação dos graduandos em ações de extensão.

Ainda que a extensão universitária não tenha uma longa história no Brasil, já que surge nos currículos acadêmicos no início do século XX, para Silva (2010), a extensão universitária brasileira junto à pesquisa e ao ensino já possui um significativo legado, onde inúmeras pesquisas indicam a importância dessa modalidade na colaboração do ensino universitário para a comunidade. Como afirma o mesmo autor:

A pesquisa em educação contribui para o aprofundamento do conhecimento e da práxis educativa realizada nas várias instituições de ensino – básico e superior – existentes no Brasil e no mundo. Esse conhecimento produzido por meio dos programas de pesquisa é transmitido aos estudantes e à comunidade por meio do ensino e da extensão (SILVA, 2010, p.11).

A prática extensionista organizacional compreende formatos ou categorias que se distinguem, principalmente quanto ao objetivo, como mostra o Fórum de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras:

- a) *Cursos*: ações pedagógicas planejadas e sistematizadas, de caráter teórico e/ou prático, não inseridas na estrutura curricular dos cursos regulares de graduação ou pós.
- b) *Eventos*: ações de interesse acadêmico de cunho educativo, técnico, social, científico, esportivo e artístico, objetivando a divulgação, o desenvolvimento e a ampliação dos conhecimentos produzidos pela Universidade.
- c) *Projetos*: ações contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico, articuladas em função dos interesses das comunidades e que visam a contribuir para a formação acadêmica do aluno pela incorporação de conhecimentos adquiridos em atividades desenvolvidas junto à comunidade.
- d) *Serviços*: trabalho oferecido a terceiros (comunidade ou empresa), incluindo assessorias, consultorias e cooperação interinstitucional, de caráter permanente ou eventual, executadas com técnicas e habilidades inerentes às áreas do conhecimento científico (SILVA; VASCONCELOS, 2006, p.122).

O ensino, a extensão e a pesquisa, não deveriam estar restritos a esfera acadêmica, como opinam alguns autores, encontram-se outras maneiras de

ensinar, aprender e transmitir conhecimentos adquiridos na academia, que ultrapassam os limites e o ambiente exclusivo da sala de aula.

2.1. A extensão universitária na Universidade Federal da Paraíba

A extensão universitária na Universidade Federal da Paraíba – UFPB, baseia-se nos princípios definidos pelo Fórum Nacional de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras “Como implementa as diretrizes da extensão universitária organizadas nas ações de extensão emitidas em quatro núcleos: Impacto e transformação; Interação dialógica; Interdisciplinaridade; Indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão.” (FORPROEX, 2014, on-line).

Na UFPB, o órgão responsável pelo funcionamento da extensão universitária, é a Pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários (*PRAC*), o Comitê Assessor de Extensão e as acessórias de extensão, lotadas em cada centro.

A competência dessas instâncias segundo a resolução CONSEPE – UFPB 61/2014 em seu Art. 6º:

Compete à PRAC a coordenação da política e aos centros, através de suas assessorias a coordenação e o acompanhamento das atividades de extensão. Quando se tratar de Núcleos e demais Setores da UFPB, esse acompanhamento será feito pela Pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários por meios das suas coordenações (BRASIL, 2014, p.3).

A Pró - Reitoria de Extensão juntamente com o Comitê Assessor de Extensão desenvolvem atualmente suas atividades através de três programas institucionais, que são eles: o Programa de Extensão – PROEXT, Programa de Bolsa e Extensão – PROBEX e o Fluxo Continuo da Extensão – FLUEX.

O orçamento para a criação da política de extensão resulta de recursos da própria instituição captados por meio de editais nacionais, como por exemplo, do MEC/SESu, da CAPES, do Ministério da Saúde, como também de convênios e parcerias com empresas, instituições públicas e órgãos, de acordo com a PRAC – UFPB.

O ProEXT, é gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC) e tem como objetivo dar apoio as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento

de projetos ou programas de extensão que auxiliem o estudante universitário na sua formação. Diferente do ProEXT, o PROBEX é financiado com recursos da própria UFPB.

Já o Programa de Extensão – Fluxo Contínuo – FLUEX pode ser identificado como:

Um programa que apoia e certifica todas as atividades de extensão com carga horária a partir de 15h/aula (eventos, encontros, simpósios, oficinas, cursos, congressos) desenvolvida no âmbito da instituição, podendo ser originadas dos centros, departamentos, unidades administrativas de todos os Campi. Anualmente vem crescendo a participação dos segmentos universitários neste programa; em 2012 foram 118 eventos, em 2013 205 eventos, e até 2018 a meta é apoiar em média 20 eventos ao ano, atingindo o patamar de 275 eventos (PARAÍBA, 2014, p.30).

Ambos têm o objetivo de contribuir para a formação dos estudantes dos cursos de graduação, a partir da experiência em extensão universitária, com o desenvolvimento de ações identificadas com as demandas provenientes da sociedade paraibana, no sentido de promover impactos sociais positivos, partindo de um trabalho conjunto com a comunidade.

2.2. A extensão universitária no curso de Terapia Ocupacional da UFPB

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional em seu Art. 3º que fala sobre o perfil do egresso:

O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional tem como perfil do formando egresso/profissional o Terapeuta Ocupacional, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Capacitado ao exercício profissional em todas as suas dimensões, pautado em princípios éticos, no campo clínico-terapêutico e preventivo das práticas de Terapia Ocupacional. Conhece os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção e atua com base no rigor científico e intelectual. (BRASIL, 2012, p.1).

Levando em consideração essa necessidade de formar um profissional “generalista, humanista, crítico e reflexivo”, o Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional da UFPB (2012), tem como objetivo capacitar os futuros

profissionais para o exercício de competências e habilidades gerais de atenção à saúde, tomada de decisão, liderança, comunicação, administração, gerenciamento e educação permanente, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais.

Para a obtenção destes conhecimentos supracitados, a organização do currículo foi feita da seguinte forma: Conteúdos Básicos Profissionais, Estágio Supervisionado, Conteúdos Complementares Obrigatórios, Conteúdos Complementares Optativos e Conteúdos Complementares Flexíveis, tendo como carga horária total 3.450 horas com integralização mínima de quatro anos (oito semestres) e máxima de seis anos (doze semestres).

Quadro 1: Conteúdos curriculares, créditos e carga horária do curso de Terapia Ocupacional da UFPB.

Conteúdos Curriculares	Créditos	Carga Horária	%
Conteúdos Básico profissionais			
Conteúdos Básicos profissionais	144	2160	62,6
Estágio Supervisionado	48	720	83,5
Total	192	2880	83,5
Conteúdos Complementares			
Conteúdos Complementares Obrigatórios	15	225	6,5
Conteúdos Complementares Optativos	15	225	6,5
Conteúdos Complementares Flexíveis	08	120	3,5
Total	38	570	16,5
Total	230	3450	100%

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional (2012).

A extensão universitária encontra-se dentro dos componentes complementares flexíveis, assim como as atividades de pesquisa e de monitoria. Os discentes deverão contemplar até 120 horas dessas modalidades citadas, que abrange cerca de 3,5% diante da carga horária total do curso.

Levando em consideração a extensão universitária, os discentes poderão participar dos programas de extensão da instituição como o PROEXT, PROBEX, FLUEX e outros programas acadêmicos, tendo que somar 30 horas.

De acordo com o levantamento parcial em agosto de 2017 realizado no curriculum Lattes dos docentes efetivos e substitutos do departamento de Terapia Ocupacional, os professores já ofereceram vagas para os discentes do referido curso em projeto-programas de extensão universitária, sendo os professores, coordenadores ou integrantes, como mostra o quadro 02:

Quadro 2: Programa e projetos/programas ofertados pelos professores do Departamento de Terapia Ocupacional de UFPB.

INICIAIS	TÍTULO	PROJETO-PROGRAMA	PARTICIPAÇÃO	ANO	VAGAS DISCENTES
AKCO	Doutora	Grupo de Estudo em Desempenho e Desenvolvimento na Infância e Adolescência (GEDDIA)	Integrante	2014-2015	10
ACDL	Mestre	Assistência Interdisciplinar por meio da Equoterapia as Crianças e Adolescentes com Deficiência	Coordenador	2017	5
ACDS	Doutora	Ações Integradas de Fisioterapia, Fonoaudiologia e de Terapia Ocupacional junto a crianças e adolescentes com deficiência física.	Integrante	2017	7
AAP	Mestre	Tecnologia Assistiva: Identificação das demandas de pessoas com deficiência pelo terapeuta ocupacional	Coordenador	2011-2012	1
BILB	Mestre	Ergonomia em Ação - Sistema Prisional e Saúde no Trabalho	Coordenador	2015	25
BMM	Doutora	Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)	Integrante	2016	8
CRSA	Mestre	Terapia Ocupacional na atenção à saúde da criança	Coordenador	2013-2015	6
CFA	Mestre	Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)	Coordenador	2016	8
BPP	Mestre	Extensão Universitária em Poesia Ocupacional	Integrante	2015-2016	Não informado
CRCG	Mestre	Acessibilidade, Tecnologias Assistivas e Inclusão: UFPB para todos	Coordenador	2015	8
FRRC	Mestre	Terapia Ocupacional na atenção à saúde da criança	Integrante	2013	6
JRBS	Mestre	ResisTO - ciclo de encontros sobre as questões sociais	Coordenador	2017	5
LZM	Mestre	Pró-Parkinson: Terapia Ocupacional / UFPB	Coordenador	2013	4
MQCG	Doutora	PET - GRADUASUS = Grupo de Terapia Ocupacional	Coordenador	2016	8
MMMB	Doutora	Extensão Universitária Encontros em Saúde Mental	Coordenador	2015	4
MMB	Doutora	GERARTE: geração de renda e arte através do fazer humano	Coordenador	2013-2014	2
VLS	Mestre	Redução de danos como Estratégia De Atenção e Cuidado Integral em Saúde: Políticas, vivências, intervenções e qualificação profissional	Coordenador	2017	2
DLN	Mestre	O idoso no espaço público urbano: usos, apropriações e limitações físico-espaciais no Parque Arruda Câmara	Integrante	2016-2017	2
MBCAS	Mestre	Ensino de Saúde do Trabalhador: contribuições ao debate sobre parâmetros de avaliação do ensino público brasileiro	Coordenador	2014	1

Fonte: Plataforma Lattes.

2.3. Extensão universitária no processo de aprendizagem

Como componente no processo de aprendizagem a extensão universitária proporciona ao aluno um envolvimento em situações que estimulam e contribuem na adaptação de novas informações, acrescentando valores ao conjunto dos elementos característicos da formação acadêmica e profissional.

Quando o aluno se envolve no programa de extensão, surge à possibilidade de colocar em prática o que é visto em sala de aula, podendo equiparar a teoria com a prática, de modo que outros ambientes não têm condições de oferecer.

Sendo assim, Síveres afirma:

A Extensão Universitária, entre a diversidade de entendimento, pode ser considerada uma diretriz institucional, um processo mediado de construção do conhecimento e uma atividade que aponta para a finalidade do percurso da aprendizagem, qualificando o valor epistemológico, ético e político da instituição, que deve ser vivenciado, cotidianamente, pelos sujeitos acadêmicos e comunitários, pelos processos instituídos, e pelos resultados individuais e coletivos (SÍVERES 2013, p. 20).

Tendo em vista a extensão universitária como princípio de aprendizagem, temos que também vinculá-la a um projeto social maior, razão da existência da respectiva instituição de ensino, que têm como um dos seus objetivos principais preparar e qualificar os universitários para a atuação profissional.

Santos (2012), afirma que “tendo em vista a complexidade da natureza da sociedade à extensão universitária é uma das formas mais dinâmicas e necessárias”, visto que a universidade evidencia valores e anseios educacionais da sociedade onde está inserida.

Consequentemente, o princípio de aprendizagem está dentro do papel desempenhado pela extensão universitária, como agente transformador entre a universidade e a sociedade, pois no tempo que aprende, o universitário não deve se distanciar do local no qual atuará após a graduação.

Os projetos de extensão contribuem para a construção de relações mais estritas entre a universidade e a sociedade, provocando nos estudantes e professores a fuga do encastelamento caracterizado

por essas instituições. Além de compreender que as atividades universitárias – ensino, pesquisa e extensão – não visam somente à preparação de profissionais, mas algo mais amplo como formação para o exercício da cidadania (SILVA, 2011, p.15).

Deste modo, concorda-se com Silva, visto que a extensão universitária contribui para a formação acadêmica, possibilitando ao estudante conhecer a realidade a qual vai se deparar enquanto profissional.

2.4. Aprendizagem profissional: contribuições da extensão universitária

A extensão universitária tem um papel importante na produção e divulgação de conhecimentos científicos das universidades. Estando diretamente ligada ao ensino e a pesquisa, assim como diretamente ligada com os projetos pedagógicos dos cursos de graduação oferecidos pelas instituições de ensino superior, sendo elas públicas ou privadas. Tendo como objetivos principais a formação e aprendizagem profissional.

O profissional com perfil para atuar no mercado de trabalho, é aquele que constrói o seu perfil com uma metodologia de manifestação baseado no domínio teórico, prático e crítico- reflexivo na construção da realidade social.

Neste sentido, as ações da extensão universitária ofertadas pelas universidades, devem “valorizar a questão de como objetivar a prática da aprendizagem profissional dos estudantes universitários sem perder sua conexão com as teorias que embasam o agir profissional” (MARTINELLI, 2003).

Portanto, acredita-se que a extensão universitária é um espaço que contribui na aprendizagem e formação profissional, proporcionando uma relação entre a teoria e a prática, ajudando a comunidade em que a extensão está inserida e vice-versa.

Em relação às contribuições das ações de extensão universitária para a aprendizagem profissional, Costa e Silva, afirmam:

A extensão universitária, por ser um campo onde se desenvolve uma proximidade maior com professores (coordenadores e supervisores de projetos de extensão) e também com a comunidade, possibilita ao acadêmico fazer a articulação dos conteúdos teóricos e operacionais, cria oportunidades para o desenvolvimento de habilidades referentes

ao trabalho em equipe e fortalece o compromisso social e ético no que se refere à busca dos direitos do cidadão (Costa e Silva, 2011, p. 77).

Além desses elementos supracitados, a extensão universitária busca capacitar os acadêmicos para a prática profissional, introduzindo o estudante na realidade da sociedade; auxiliando no aprofundamento do conhecimento obtido em sala de aula; possibilitando o desenvolvimento de novas habilidades e competências.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório, transversal, de abordagem quantitativa, contendo pesquisa documental e de levantamento bibliográfico.

Ao lançar mão da pesquisa exploratória, o pesquisador torna-se íntimo do tema que será objeto de pesquisa, visto que tal método lhe permite conhecer melhor a matéria estudada, ainda que seja pouco conhecida ou investigada. Em suma, o pesquisador alcança uma familiaridade com o tema. (GIL, 1999).

Ainda segundo Gil (1999), o autor ressalta que as pesquisas explicam os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

Richardson (1991, p.70) afirma que a abordagem quantitativa:

“Caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.”.

Dessa forma, pretende-se analisar a correlação das competências e habilidades gerais para a formação dos discentes de Terapia ocupacional, de acordo com os projetos e programas de extensão universitária.

3.1. Locais de estudo e participantes

Em maio de 2017 foi feito um levantamento prévio junto aos estudantes do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba. Foi passada uma lista em todos os períodos para identificar qual a participação dos

alunos em extensão universitária, onde foi constatado que 50 alunos fazem ou fizeram parte de programas e/o projetos de extensão universitária durante o período da pesquisa.

A pesquisa foi realizada em julho de 2017 no bloco de Terapia Ocupacional, que fica localizado no Centro de Ciências da saúde da UFPB, campus sede. O questionário foi aplicado com os estudantes que estão dentro dos critérios de inclusão, nos intervalos das aulas.

Para isto, os estudantes foram esclarecidos quanto à pesquisa, seus objetivos, riscos e benefícios, os mesmos concederam autorização para a publicação dos resultados obtidos. Os estudantes que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C). Os discentes levaram no máximo 15 minutos para responder as perguntas, onde 44 acadêmicos do 4^a ao 8^a período responderam o questionário.

3.2. Materiais e instrumentos

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado elaborado pelos autores com base nas competências e habilidades gerais definidas pelas DCNs dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional (2002) (APÊNDICE A), composto por 6 questões objetivas desenvolvido pelo pesquisador em abril de 2017, com finalidade de identificar como a extensão universitária pode contribuir no desenvolvimento das competências e habilidades gerais importantes para formação do discente de Terapia Ocupacional, levando em consideração as diretrizes curriculares do curso, e também revelar qual o significado em fazer parte de extensão universitária atribuído pelos discentes.

3.3. Aspectos éticos

A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos (CEP) do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), procedendo às diretrizes da Resolução 466/2012 do CONEP, sendo aprovada em 26 de junho de 2017 com

o CAAE: 68322917.3.0000.5188, e a coleta de dados foi realizada após aprovação do CEP/CCS.

3.4. Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão da amostra foram: estudantes de curso de Terapia Ocupacional, ambos os sexos, independente da faixa etária, que participam ou participaram de algum programa e/ou projeto de extensão universitária, oferecidos pelo departamento de Terapia Ocupacional ou outros departamentos da UFPB. Os critérios de exclusão se aplicam ao não cumprimento dos critérios de inclusão.

3.5. Coleta e análise de dados

A coleta de dados primários ocorreu em julho e agosto de 2017, foi realizada aplicando o instrumento de avaliação com os estudantes do curso de Terapia ocupacional, que estão dentro dos critérios de inclusão da amostra. Os encontros para a aplicação do questionário foram realizados no bloco de Terapia Ocupacional, nos intervalos das aulas, para não interferir nas mesmas.

Os dados foram contados, agrupados, condensados e tabulados, sendo apresentados em uma tabela do Excel considerando os seguintes elementos: na coluna horizontal as competências e habilidades gerais e na coluna vertical a graduação do nível de contribuição variando entre 0 (nada contribuiu) a 10 (contribuiu muitíssimo), conforme verifica-se na tabela 1:

Tabela 1: Tabulação da contribuição dos projetos de extensão nas competências e habilidades gerais

Competências e habilidades gerais	Graduação do nível de contribuição										
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Atenção à Saúde											
Tomada de decisão											
Comunicação											
Liderança											
Administração e Gerenciamento											

Educação Permanente											
---------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Legenda: Quadro utilizado para tabulação dos dados coletados considerando a contribuição dos projetos e programas de extensão nas competências e habilidades gerais para formação do terapeuta ocupacional.

Fonte: Acervo do autor (2017).

Os dados foram também apresentados considerando em cada competência e habilidade geral os seguintes elementos: na coluna horizontal os períodos que se encontram os alunos e na coluna vertical a graduação do nível de contribuição variando entre 0 (nada contribuiu), 1-3 (pouco contribuiu), 4-6 (contribuiu), 7-9 (muito contribuiu) e 10 (contribuiu muitíssimo), conforme verifica-se na tabela 2:

Tabela 2: Tabulação da contribuição de projetos e programas de extensão na competência e habilidade geral: Atenção à Saúde, por período.

Período cursado pelos alunos	Distribuição da frequência com intervalo de classes por nível de contribuição				
	0	1-3	4-6	7-9	10
1º período					
2º período					
3º período					
4º período					
5º período					
6º período					
7º período					
8º período					

Legenda: Quadro utilizado para tabulação dos dados coletados considerando a frequência com intervalo de classe por nível de contribuição dos projetos e programas de extensão na competência e habilidade geral (Atenção à saúde) para formação do terapeuta ocupacional.

Fonte: Acervo do autor (2017).

Os dados foram também apresentados considerando o mapeamento dos programas e projetos de extensão que os alunos de terapia ocupacional estão vinculados, apresentando: na coluna horizontal a área temática de extensão a qual o programa ou projeto estão vinculados os alunos e na coluna vertical a contribuição 7-9 (muito contribuiu) e 10 (contribuiu muitíssimo), para aquisição de competências e habilidades gerais conforme se verifica na tabela 3:

Tabela 3: Tabulação da contribuição de projetos e programas de extensão na competência e habilidade geral por área temática do programa ou projeto de extensão.

Área temática do programa ou projeto de extensão	Contribuição de projetos e programas de extensão na competência e habilidade geral					
	Atenção à saúde	Tomada de decisão	Comunicação	Liderança	Administração e gerenciamento	Educação permanente
Comunicação						
Cultura						
Direitos humanos e justiça						
Educação						
Meio ambiente						
Saúde						
Tecnologia e Produção						
Trabalho						

Legenda: quadro utilizado para tabulação dos dados coletados considerando a frequência de contribuição (pontuação de 7-10) dos projetos e programas de extensão nas competências e habilidades gerais para formação do terapeuta ocupacional.

Fonte: Acervo do autor (2017).

Já a análise dos dados foi quantitativa considerando a análise da frequência com e sem intervalo de classes dos dados apresentados, bem como apresentação gráfica da frequência simples ou absoluta (GRANZOTO, 2002).

Além disso, foi feito um mapeamento e caracterização dos projetos e/ou programas de extensão universitária que os estudantes do quarto ao oitavo período de graduação em terapia ocupacional participam ou participaram. Foi utilizado para as análises estatísticas o software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) e o Excel.

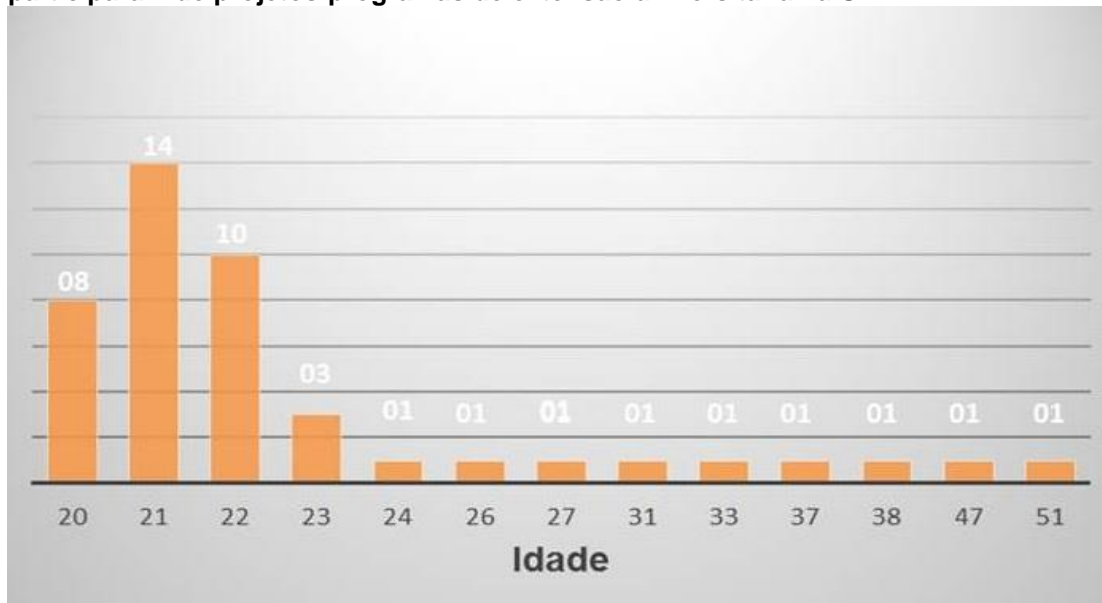
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente, apresentam-se os dados contendo as características do grupo estudado, como idade, gênero, período, projeto ou programa de extensão ao qual fez parte e o tempo de permanência. A amostra foi composta por 44 discentes, de ambos os sexos, do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Federal da Paraíba.

Em relação ao perfil dos discentes, o gráfico 1 mostra a distribuição por idade dos alunos estudados. Segundo os dados apurados nesta pesquisa, a

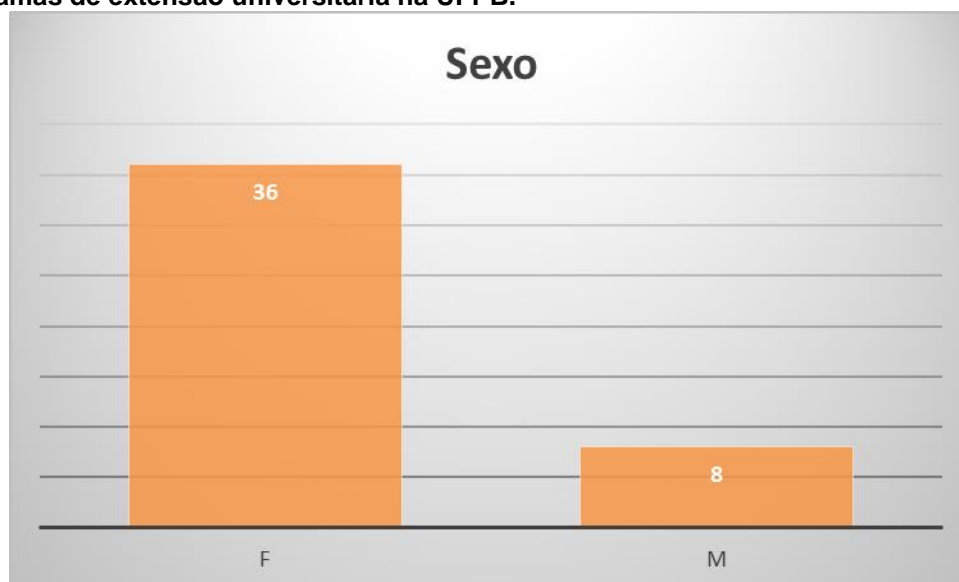
maioria dos discentes tem entre 21 e 22 anos de idade. Sendo a grande maioria do sexo feminino, como mostra o gráfico 2.

Gráfico 1: Relação entre idade e frequência dos discentes de terapia ocupacional que participaram de projetos-programas de extensão universitária na UFPB.



Fonte: Acervo do autor (2017).

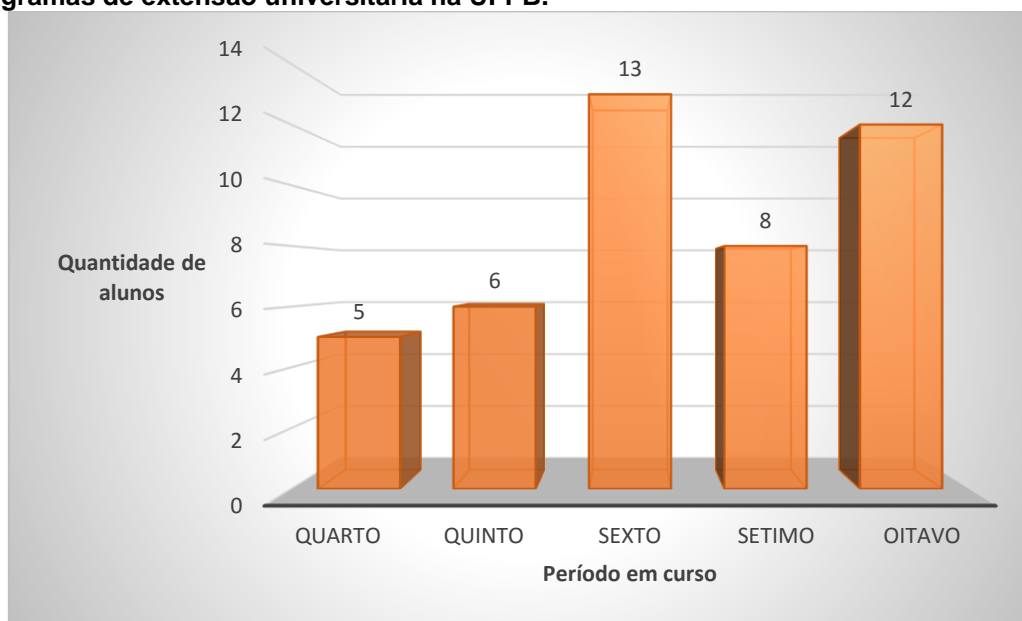
Gráfico 2: Sexo dos discentes de terapia ocupacional que participaram de projetos-programas de extensão universitária na UFPB.



Fonte: Acervo do autor (2017).

Já em relação ao período, o 6º e 8º tiveram uma significativa participação em projeto e/ou programas de extensão universitária, como mostra o gráfico 3.

Gráfico 3: período dos discentes de terapia ocupacional que participaram de projetos-programas de extensão universitária na UFPB.



Fonte: Acervo do autor (2017).

4.1. Mapeamento

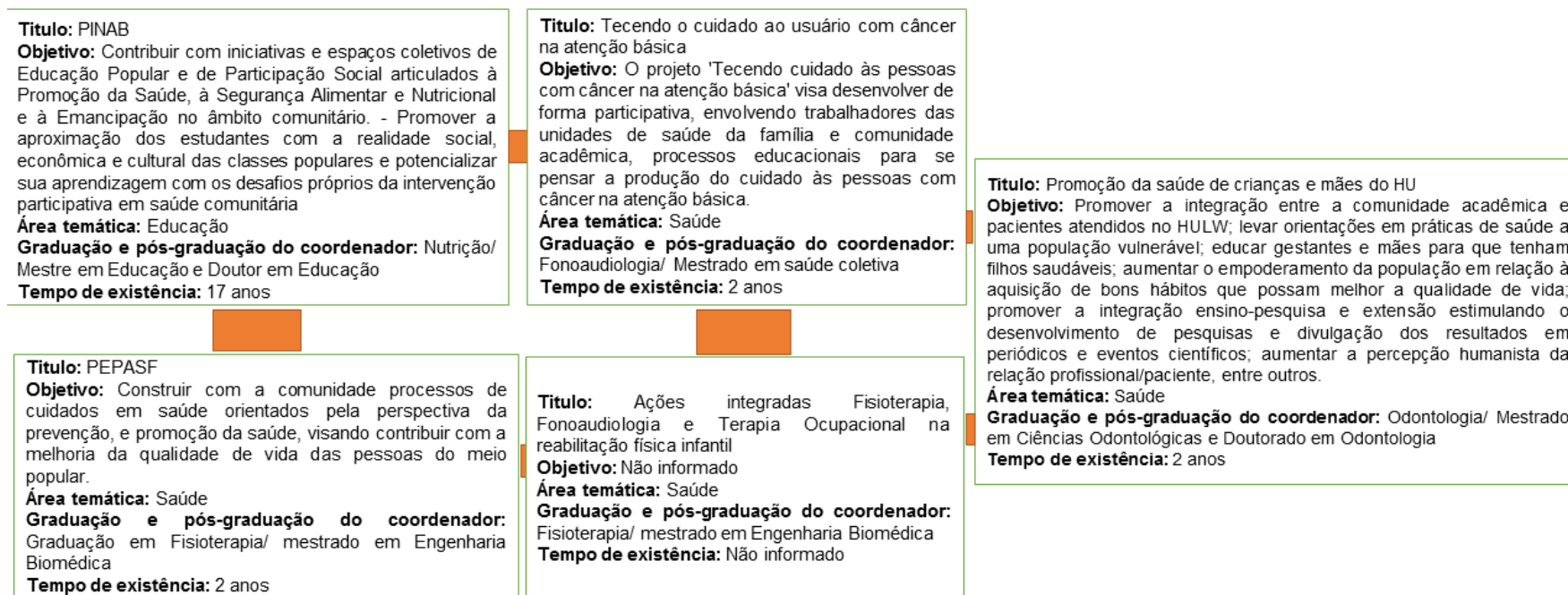
Foi realizado um mapeamento junto aos discentes do curso de Terapia Ocupacional da UFPB, para saber quais os projetos/programas de extensão universitária os mesmos participaram. Sendo a saúde a área temática da maioria dos projetos/programas, em relação aos coordenadores o maior número é formado na área da saúde, com mestrado e doutorado em áreas afins.

Dos projetos/programas mapeados, o projeto mais antigo tem 20 anos de existência e o mais novo tem 6 meses. Em relação ao objetivo principal o maior número tem como objetivo o cuidado em saúde. Em seguida será apresentado um quadro com o mapeamento dos projetos/programas para um melhor entendimento dos mesmos.

Figura 2: Mapeamento e caracterização dos projetos/programas pesquisados.

<p>Título: A arte e o brincar: Atenção psicossocial a crianças e adolescentes internos na pediatria do HU</p> <p>Objetivo: Melhorar a autoestima das crianças e adolescentes, promovendo um melhor prognóstico ao mesmo tempo que descobrir uma relação médico-paciente envolvendo o ser em sua totalidade e não apenas em sua doença, contribuindo para uma melhor humanização na saúde</p> <p>Área temática: Saúde</p> <p>Graduação e pós-graduação do coordenador: Medicina</p> <p>Tempo de existência: Não informado</p>	<p>Título: Tiquinho de Alegria</p> <p>Objetivo: Realizar estratégias lúdicas através da palhaçoterapia e da educação em saúde com alegria e esperança para humanizar a assistência à criança hospitalizada. - Realizar atividades de risos à criança no leito e/ou enfermaria; - Contribuir no desenvolvimento da terapia do riso entre alunos e o público-alvo -Integrar os alunos nas ações de ensino, pesquisa e extensão de forma lúdica; - Realizar ações educativas com crianças e acompanhantes através da palhaçoterapia; - Prover visitas semanais, aos sábados e domingos às enfermarias das Clínicas de Pediatria e do SAE/HULW oportunizando a interação entre crianças/palhaços/familiares/profissionais</p> <p>Área temática: Saúde</p> <p>Graduação e pós-graduação do coordenador: Medicina</p> <p>Tempo de existência: 6 anos</p>	<p>Título: O idoso no espaço público urbano: usos, apropriações e limitações físico-espaciais</p> <p>Objetivo: Mapear as condições de acessibilidade físico-espaciais de importante espaço público urbano na cidade de João Pessoa PB, a Bica, com foco no seu público idoso. A proposta é identificar e mapear as principais atividades realizadas pelo público idoso no parque e elencar suas principais necessidades físico-espaciais, tal como, fazer diagnóstico de acessibilidade, possibilitando a melhoria da mobilidade e uso neste espaço.</p> <p>Área temática: Arquitetura</p> <p>Graduação e pós-graduação do coordenador: Graduação em Arquitetura e Urbanismo/Mestrado em Arquitetura e Urbanismo e Doutorado em Engenharia Civil</p> <p>Tempo de existência: 1 ano</p>
<p>Título: Palhasus</p> <p>Objetivo: Desenvolver uma prática de cuidado e de educação popular em saúde centrado na força das relações humanas através do Palhaço Cuidador favorecendo um campo de atuação e pesquisa para estudantes egressos das Oficinas do Riso da UFPB e participantes do projeto, voltados para a população dos cenários de práticas de atuação do projeto.</p> <p>Área Temática: saúde</p> <p>Graduação e pós-graduação do coordenador: Medicina/ Residência em Medicina Preventiva e Social</p> <p>Tempo de existência: 7 anos</p>	<p>Título: Projeto Passarinho</p> <p>Objetivo: essencial à humanização do cuidado, atendendo às suas necessidades e demandas sociais; - Favorecer tanto às crianças e/ou adolescentes com câncer e suas famílias e aos extensionistas a aprendizagem através da experiência prática, de forma que traga o impacto social do problema em foco, através da superação dos mesmos, contribuição à inclusão social de grupos sociais, ao desenvolvimento de meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimento e à ampliação de oportunidades educacionais</p> <p>Área temática: Saúde</p> <p>Graduação e pós-graduação do coordenador: Enfermagem/ Mestre em Enfermagem e Doutora em Enfermagem</p> <p>Tempo de existência: 13 anos</p>	<p>Título: PET-graduassus</p> <p>Objetivo: Reformulação PPC, fortalecendo articulação ensino-serviço-comunidade e formação interprofissional.</p> <p>Área temática: Saúde</p> <p>Graduação e pós-graduação do coordenador: Graduada em Terapia Ocupacional/ Mestrado em Ciências Sociais e Doutorado em Ciências Sociais</p> <p>Tempo de existência: 1 ano</p>
<p>Título: Grupos terapêuticos de atenção psicossocial álcool e drogas</p> <p>Objetivo: Desenvolver Grupos Terapêuticos (GT) junto às pessoas com problemas decorrentes de uso nocivo e/ou abusivo de álcool, crack e outras drogas que são acompanhados no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas David Capistrano da Costa Filho de João Pessoa-PB</p> <p>Área temática: Saúde</p> <p>Graduação e pós-graduação do coordenador: Graduação em Enfermagem e Mestrado em enfermagem</p> <p>Tempo de existência: 2 anos</p>	<p>Título: Sistema Prisional, Saúde e Trabalho</p> <p>Objetivo: Acreditamos possibilitar uma ação de educação baseada também nas dúvidas e necessidades do indivíduo, fazendo com que este se aproprie de conhecimentos essenciais à manutenção de sua saúde e qualidade de vida, cultivando no discente a importância da escuta, as rodas de conversas com os trabalhadores em saúde/agentes/policiais, as trocas de saberes, essencial para a construção de temas sugeridos pelos atores em questão. Assim, as atividades terão escopos de temas, mas que serão moldados também ao interesse do trabalhador.</p> <p>Área temática: Saúde</p> <p>Graduação e pós-graduação do coordenador: Terapia Ocupacional / Mestre em Engenharia de Produção</p> <p>Tempo de existência: 2 anos</p>	<p>Título: Poesia Ocupacional</p> <p>Objetivo: O projeto Extensão Universitária em Poesia Ocupacional vem promover vivências, debates e reflexões, com ênfase na produção de vida e de sentido a partir da atividade humana e das tecnologias leves de cuidado. Esta iniciativa tem o objetivo de valorizar a afetividade, a escuta, o acolhimento de si e do outro, que devem permear a formação profissional, as intervenções e as relações humanas no decorrer da vida acadêmica e profissional de cada estudante.</p> <p>Área temática: Educação</p> <p>Graduação e pós-graduação do coordenador: Terapia Ocupacional/ Mestre em Educação Especial</p> <p>Tempo de existência: 2 anos</p>

Figura 3: Mapeamento e caracterização dos projetos/programas pesquisados.



Fonte (Figura 3 e 4): Sigaa UFPB.

Observa-se no gráfico 4, que o Projeto Palhasus foi o que teve maior participação dos discentes de Terapia Ocupacional estudado na pesquisa.

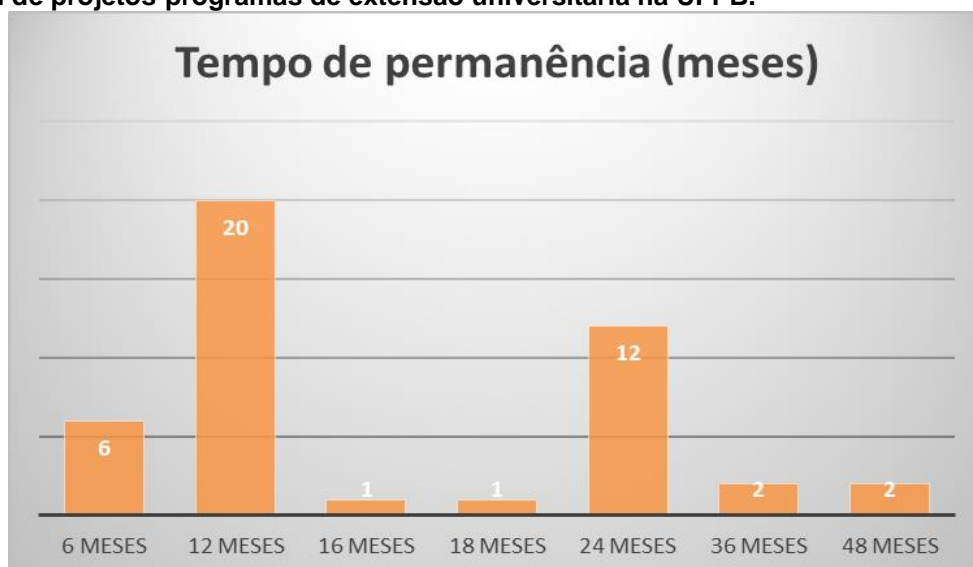
Gráfico 4: Projetos-programas que os discentes do curso de terapia ocupacional da UFPB participaram ou participaram.



Fonte: Fonte: Acervo do autor (2017).

Conforme podemos verificar no Gráfico 5, a maioria dos estudantes pesquisados permaneceram entre 12 e 24 meses nos referidos projetos acima mostrados.

Gráfico 5: Tempo de permanência (meses) dos discentes de terapia ocupacional que participaram de projetos-programas de extensão universitária na UFPB.



Fonte: Acervo do autor (2017).

4.2. Competências e Habilidades

Com base na tabela 4, é possível verificar a partir da percepção dos alunos de Terapia Ocupacional que a participação nos programas ou projetos de extensão contribuiu na aquisição de competências e habilidades gerais. Dentre as respostas, consideram com relação à comunicação e a atenção a saúde, a média de contribuição foi de $M = 9,20$ e $M = 9,07$, respectivamente, seguidos da educação permanente com $M = 8,45$, a liderança com $M = 8,14$ e a tomada de decisão com $M = 7,39$ sendo classificadas como muito contribuiu (7-9 pontos), seguido da administração e gerenciamento com a média $M = 6,70$, sendo classificada como contribuiu (4-6 pontos).

Com relação às competências e habilidades, concorda-se com Nascimento e Oliveira (2010) quando reconhecem que competência é a capacidade de agir com eficácia em situações que exija desse tipo de habilidade.

Tabela 4: Competências e habilidades gerais adquiridas pelos discentes do curso de Terapia Ocupacional que participaram de projetos-programas de extensão universitária na UFPB.

		Estatísticas					
		Atenção à saúde	Tomada de decisão	Comunicação	Liderança	Administração e gerenciamento	Educação permanente
N	Válido	44	44	44	44	44	44
	Ausência	0	0	0	0	0	0
Significativo		9,07	7,39	9,2	8,14	6,7	8,45
Erro significativo		0,188	0,4	0,207	0,367	0,434	0,286
Mediana		10	8	10	9	8	9
Moda		10	8	10	10	8	10
Desvio		1,246	2,652	1,374	2,436	2,882	1,898
Variância		1,553	7,033	1,887	5,934	8,306	3,603
Inclinação		-1,418	-1,364	-3,6	-1,925	-0,887	-1,102
Erro de inclinação		0,357	0,357	0,357	0,357	0,357	0,357
Kurtosis		1,698	1,291	17,346	3,62	-0,279	-0,022
Std. Error of Kurtosis		0,702	0,702	0,702	0,702	0,702	0,702
Alcance		5	10	8	10	10	6
Mínimo		5	0	2	0	0	4
Máximo		10	10	10	10	10	10

Fonte: Acervo do autor (2017).

Verificando esses valores por tipo de competência e habilidade, na **atenção à saúde**, 52,3% dos alunos referiu que a participação em programas-projetos de extensão contribuiu muitíssimo (10 pontos), seguida de 43,2% dos alunos que referiram que muito contribuiu (7-9 pontos), sendo que 4,6% referiram que contribuiu (4-6 pontos).

Os profissionais de Terapia ocupacional precisam estar preparados para proporcionar um tratamento de forma holística a toda população, seja de forma individual ou no coletivo, apresentando ações de promoção, prevenção, reabilitação, habilitação e proteção à saúde (DCNs, 2012).

Assim o profissional de Terapia Ocupacional deve desenvolver competências e habilidades durante a sua formação, entre elas está a atenção à saúde. Pode-se perceber, de acordo com a tabela 5 que 52,3% dos discentes pesquisados nesse estudo relataram que a extensão universitária contribui para a aquisição dessa competência e habilidade. Visto que os estudantes tendem a colocar em prática na extensão o que é visto em sala de aula.

Tabela 5: Contribuição de projetos e programas de extensão na competência e habilidade geral: Atenção à Saúde.

Atenção à saúde					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulada
Válido	5	1	2,3	2,3	2,3
	6	1	2,3	2,3	4,5
	7	3	6,8	6,8	11,4
	8	7	15,9	15,9	27,3
	9	9	20,5	20,5	47,7
	10	23	52,3	52,3	100
	Total	44	100	100	

Fonte: Acervo do autor (2017).

Já levando em consideração a competência e habilidade, **tomada de decisão**, 54,5% dos alunos referiu que as participações em programas-projetos de extensão muito contribuíram (7-9 pontos), seguida de 20,5% dos alunos que referiram que contribuiu muitíssimo (10 pontos), logo depois 13,5% referiram que contribuiu (4-6 pontos), seguida de 6,8% pouco contribuiu (1-3 pontos), sendo que 4,5% relataram que nada contribuiu (0 pontos).

De acordo com as DCNs, tomada de decisão é uma das competências que dever ser adquirida pelo acadêmico de Terapia Ocupacional. Tomar iniciativa, assumir responsabilidade a frente das situações com as quais o indivíduo se depara.

Pode-se observar, na tabela 6, que 54,5% dos alunos mencionaram que as participações em projeto-programas de extensão muito contribui para o desenvolvimento da referida competência. Nota-se uma diferença da atenção à saúde, onde 100% dos acadêmicos pesquisados relataram que projeto-programa de extensão contribuiu ou contribuiu muitíssimo, já na competência tomada de decisão 4,5 % dos estudantes relataram que nada contribuiu.

Tabela 6: Contribuição de projetos e programas de extensão na competência e habilidade geral: Tomada de decisão.

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulada
0	2	4,5	4,5	4,5
2	1	2,3	2,3	6,8
3	2	4,5	4,5	11,4
4	2	4,5	4,5	15,9
5	2	4,5	4,5	20,5
6	2	4,5	4,5	25
7	3	6,8	6,8	31,8
8	13	29,5	29,5	61,4
9	8	18,2	18,2	79,5
10	9	20,5	20,5	100
Total	44	100	100	

Fonte: Acervo do autor (2017).

Em seguida, levando em consideração a competência e habilidade, **comunicação**, 54,5% dos alunos mencionaram que a participação em programas-projetos de extensão contribuiu muitíssimo (10 pontos), seguida 43,2% dos alunos que referiram que muito contribuiu (7-9 pontos), já 2,3% relataram que pouco contribuiu (1-3 pontos), sendo que 2,3% dos estudantes relataram que nada contribuiu (0 pontos).

Todos os profissionais da saúde em formação, segundo as DCNs deverão estar aptos a ouvir e manter em confidência as informações a eles confiadas. O que de acordo com Lefevre e Figueiredo (2010) em relação à comunicação em saúde.

A comunicação em saúde pode ser vista como uma relação de troca de ideias ou mensagens que, quando bem-sucedida, promove um contato entre o pensamento sanitário e o pensamento do senso comum, afetando ambos e fazendo avançar a consciência coletiva sobre as questões de saúde e doença em uma dada formação sociocultural. Para que isso ocorra, é preciso considerar as representações sociais sobre saúde e doença existentes nas formações socioculturais, ou seja, o sistema de ideias que constitui o modo de pensar saúde e doença próprias do grupo ao qual o (s) indivíduo (s) pertence (m) (LEFEVRE, LEFEVRE e FIGUEIREDO, 2010, p. 09).

A comunicação é primordial para os discentes de terapia ocupacional, visto que os mesmos precisam dessa competência para uma melhor interação enquanto estudante de uma graduação superior e futuramente na sua prática enquanto profissional da saúde. Dos 44 estudantes pesquisados 54,5% deles relatam que a extensão universitária contribui muitíssimo nesse processo de aprendizagem.

Tabela 7: Contribuição de projetos e programas de extensão na competência e habilidade geral: Comunicação.

Comunicação				
	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulada
2	1	2,3	2,3	2,3
7	1	2,3	2,3	4,5
8	6	13,6	13,6	18,2
9	12	27,3	27,3	45,5
10	24	54,5	54,5	100
Total	44	100	100	

Fonte: Acervo do autor (2017).

Verificando a competência e habilidade, **liderança**, 50,1% dos alunos referiram que a participação em programas-projetos de extensão muito contribuiu (7-9 pontos), seguida 36,4% dos alunos que referiram que contribuiu muitíssimo (10 pontos), já 6,9% dos alunos relataram que contribuiu (4-6 pontos), seguida 4,6 afirmaram que pouco contribuiu (1-3 pontos), sendo que 2,3% dos alunos entrevistados relaram que nada contribuiu (0 pontos).

O profissional de Terapia ocupacional deve desenvolver e colocar em prática as competências e habilidades de liderança no trabalho, desenvolvendo suas práticas profissionais para a melhor qualidade do serviço.

Ao analisar os dados, é possível identificar que os estudantes que responderam no questionário que participaram de projetos/programas de extensão universitária

como bolsista desempenharam melhor a competência e habilidade liderança. Visto que esses estão mais à frente da parte burocrática dos projetos/programas.

Tabela 8: Contribuição de projetos e programas de extensão na competência e habilidade geral: Liderança.

Liderança				
	Frequência	Porcentagem	Porcentagem valida	Porcentagem acumulada
0	1	2,3	2,3	2,3
1	1	2,3	2,3	4,5
2	1	2,3	2,3	6,8
3	1	2,3	2,3	9,1
4	1	2,3	2,3	11,4
5	1	2,3	2,3	13,6
6	5	11,4	11,4	25
7	8	18,2	18,2	43,2
8	9	20,5	20,5	63,6
9	16	36,4	36,4	100
10				
Total	44	100	100	

Fonte: Acervo do autor (2017).

Observando a competência e habilidade, **administração e gerenciamento**, 47,7% dos alunos referiram que a participação em programas-projetos de extensão muito contribuiu (7-9 pontos), seguida 20,5% dos alunos relataram que contribuiu (4-6 pontos), dando continuidade 15% afirmaram que pouco contribuiu (1-3 pontos), em seguida 13,6% dos alunos relataram que contribuiu muitíssimo (10 pontos), sendo que 2,3% relataram que nada contribuiu (0 pontos).

Para desenvolvimento da competência de gerenciar e administrar os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde (DCNs, 2012).

Nessa competência reproduz o que foi analisado na competência liderança, os alunos que participaram da extensão como bolsista relataram que a mesma contribuiu muitíssimo para o seu aprendizado, visto que os alunos bolsistas participam de forma mais ativa na organização do projeto/programa auxiliando os alunos voluntários.

Tabela 9: Contribuição de projetos e programas de extensão na competência e habilidade geral: Administração e gerenciamento.

Administração e gerenciamento				
	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulada
0	1	2,3	2,3	2,3
1	3	6,8	6,8	9,1
2	2	4,5	4,5	13,6
3	2	4,5	4,5	18,2
4	1	2,3	2,3	20,5
5	3	6,8	6,8	27,3
6	5	11,4	11,4	38,6
7	3	6,8	6,8	45,5
8	10	22,7	22,7	68,2
9	8	18,2	18,2	86,4
10	6	13,6	13,6	100
Total	44	100	100	

Fonte: Acervo do autor (2017).

Considerando a competência e habilidade, **educação permanente**, 43,3% dos alunos mencionaram que a participação em programas-projetos de extensão contribuiu muitíssimo (10 pontos), seguida 38,7% dos alunos que referiram que muito contribuiu (7-9 pontos), sendo que 18,1% referiram que contribuiu (4-6 pontos).

Nessa questão, todos os alunos relataram que a extensão universitária contribui na educação permanente, contribuindo para que os mesmos sejam capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Como defende Ribeiro:

A educação permanente em saúde (EPS) tem como objetivo de transformação o processo de trabalho, orientando para a melhoria da qualidade dos serviços e para a equidade no cuidado e no acesso aos serviços de saúde. Parte, portanto, da reflexão sobre o que está acontecendo no serviço e sobre o que precisa ser transformado (Ribeiro, 1996, p.42).

Ainda é importante lembrar, que a educação permanente é de extrema importância para os profissionais. Já que o aprender e o ensinar aparece como elementos importantes nas atividades do cotidiano.

Tabela 10: Contribuição de projetos e programas de extensão na competência e habilidade geral: Educação permanente.

Educação permanente

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulada
4	2	4,5	4,5	4,5
5	4	9,1	9,1	13,6
6	2	4,5	4,5	18,2
7	3	6,8	6,8	25
8	5	11,4	11,4	36,4
9	9	20,5	20,5	56,8
10	19	43,2	43,2	100
Total	44	100	100	

Fonte: Acervo do autor (2017).

Os dados levantados na pesquisa evidenciam a importância da extensão universitária na aquisição das competências e habilidades gerais importantes para os profissionais de Terapia ocupacional, deixando claro que a utilização desse modelo de ensino na formação dos discentes é de extrema significância para a formação acadêmica, visto que a pesquisa indica que a participação nos projetos/programas de extensão amplia as possibilidades de aprendizagem, pois concordasse com Costa et al, (2013) quando ele fala que:

A aprendizagem que é construída com a participação nos projetos de extensão, identificando aprendizagens conceituais, atitudinais e procedimentais, bem como a consequência de seu envolvimento em projetos de extensão para desenvolvimento acadêmico, profissional e compromisso social é mais completa (Costa et al. 2013. p. 81-96).

De acordo com as informações obtidas pode-se afirmar que a extensão universitária contribui significativamente para o processo de aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou avaliar a importância da extensão universitária para os discentes do curso de Terapia ocupacional e demonstrar como a extensão contribui para a aquisição das competências e habilidades gerais comuns a área da saúde. Atenção à saúde, tomada de decisão e comunicação foram às competências que mais tiveram aquisição de conhecimentos segundo os discentes, já em liderança e administração e gerenciamento, percebeu-se que os

acadêmicos que participaram da extensão universitária como bolsistas tiveram uma maior contribuição dessas competências.

As informações dos discentes que participaram dos projetos/programas analisados nessa pesquisa demonstram a importância da utilização dessa modalidade de ensino como parte relevante na formação acadêmica durante a graduação.

No meio de 44 acadêmicos que responderam ao questionário, o maior número afirmou que a extensão universitária contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades, sendo assim de grande relevância para o exercício profissional.

Sem pretensão de esgotar o assunto em pauta, vale ressaltar a falta de estudos voltados para essa área dentro dos cursos de Terapia ocupacional no Brasil de acordo com a literatura, podendo assim ser realizados novos estudos.

Desta forma a pesquisa se torna viável para a comunidade científica em forma de contribuições, para a formação do futuro profissional da Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 09 / 93**, de 22 de Abril de 1993. Regulamenta as atividades de Extensão da UFPB. CONSEPE, Diário Oficial da União, 22 de Abr. 1993. Disponível em: <<http://www.cear.ufpb.br/arquivos/resolucoes/Extensao - Resolução 09-93. pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. Senado Federal. Centro Gráfico. 1988. 292p.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 8.659**, de 5 de abril de 1911. Aprova a Lei Orgânica do Ensino Superior e do Fundamental na República. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, Poder Executivo, 06 abr. 1911. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/4_1a_Republica/decreto%208659%20-%201911%20lei%20org%E2nica%20rivad%E1via%20correia.htm>. Acesso em: 26 de agosto de 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 61/2014**, de 28 de Novembro de 2014. Altera a Resolução nº 09/1993 do CONSEPE, que regulamenta as atividades de Extensão da UFPB e dá outras providências. Diário Oficial da União, 28 de Nov. 2014. Disponível em: <https://sigrh.ufpb.br/sigrh/public/colegiado/filtro_busca.jsf>. Acesso em: 03 set.2017

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 6**, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Diário Oficial União, 19 Fev. 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES062002.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2017.

CORRÊA, E. J. (Ed). **Extensão Universitária: Organização e Sistematização/Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

COSTA, A.; SILVA, P.B. **Extensão universitária brasileira: possibilidades, limitações e desafios**. São Paulo: Nelpa, 2011.

COSTA-RENDES, E. C.; SILVA, L. D. A Extensão e o Alargamento do Espaço de Ensino-Aprendizagem na Educação Superior. In: SÍVERES, L. **A Extensão Universitária como um Princípio de Aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013. p. 81-96.

COSTA, P. M. D. ; SANTOS, S. R. M.; GRINSPUN, M. P. S. Z. Extensão Universitária e o campo da Política Cultural. **Meta: Avaliação I**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p.31, set./dez. 2013.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus. Maio/2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2017.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX. **Extensão Universitária: organização e sistematização**. (Org.): Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX - Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em: <<http://www.cedaf.ufv.br/dxt/anexos/pagina/arquivos/2358.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34a edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C.; FIGUEIREDO, R. Comunicação em saúde e discurso do sujeito coletivo: semelhanças nas diferenças e diferenças nas diferenças. **Boletim do Instituto de Saúde – BIS**. v. 12, n. 1. 2010.

MARTINELLI, M. D. L. **O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

NASCIMENTO, D. D. G.; OLIVEIRA, M. A. C. Competências profissionais e o processo de formação na residência multiprofissional em Saúde da Família. **Saúde soc.**, São Paulo v. 19, n. 4, p. 814-827, 2010.

NOGUEIRA, M. D. P. **Políticas de extensão universitária brasileira 1975-1999**. 1999. 255f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.

Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018. Universidade Federal da Paraíba. UFPB. 130f., 2014. João Pessoa/PB – Dezembro/2014. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/cpa/contents/arquivos/pdi-ufpb-2014-2018.pdf/view>>. Acesso em: 09 set. 2017.

Plano Nacional de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Edição Atualizada, 2000/2001. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/educacao/extensao-universitaria/>>. Acesso em: 27 agosto de 2017.

SANTOS, M. P. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações como ensino e a pesquisa na educação superior. **Revista Conexão UEPG** Ponta Grossa. v. 8, n. 2, p.154-163. 2012.

SILVA, E. W. Fortalecendo a cultura cidadã dos estudantes universitários – um dos papéis da extensão na universidade. In: SÍVERES, L. **A extensão universitária como princípio de aprendizagem**. Brasília: Líber, 2013b. p.109-135.

SILVA, V. Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. In: XX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical: Educação Musical para o Brasil do Século XXI. 2011, Vitória, **Revista ABEM**. Vitória, novembro de 2011.

SÍVERES L. **Processo de aprendizagem na extensão universitária**. Goiânia: Editora PUC, Goiás, 2012.

SÍVERES, L. **Educação superior**: princípios, finalidade e formação continuada de professores. Brasília: Universa, 2010.

RIBEIRO, E.C.C. Educação permanente como estratégia na reorganização dos serviços de saúde. **Divulgação em Saúde Para Debate**, n.12, p.42, jul.1996.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

OBJETIVO: Este questionário tem como objetivo identificar como a extensão universitária contribui no desenvolvimento das competências e habilidades gerais importantes para formação do profissional da terapia ocupacional levando em consideração as diretrizes curriculares nacionais do curso de terapia ocupacional.

Data da pesquisa: ____/____/____

Idade:
Data de nascimento:
Sexo: () M () F T ()
Período:
Tipo de Participação:
Projetos e/ou programas de extensão universitária:
Tempo de permanência:

Segundo o Art. 4º da RESOLUÇÃO CNE/CES 6, de 19 de fevereiro de 2002, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. A formação do Terapeuta Ocupacional tem por objetivo dotar o profissional competências e habilidades gerais para ser um profissional que pode atuar na saúde, na educação e/ou no social.

De acordo com o projeto e/ou programa de extensão universitária no qual você faz ou fez parte, responda se o mesmo contribuiu para que você conseguisse adquirir algumas das competências e habilidades a seguir:

I - **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

De 0 a 10 quanto o projeto e/ou programa de extensão universitária contribuiu para a sua formação, considerando a competência e habilidade: **Atenção à saúde.**

Não contribuiu	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Contribuiu
----------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	------------

II - **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.

De 0 a 10 quanto o projeto e/ou programa de extensão universitária contribuiu para a sua formação, considerando a competência e habilidade: **Tomada de decisões.**

Não contribuiu	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Contribuiu
----------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	------------

III - **Comunicação**: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação.

De 0 a 10 quanto o projeto e/ou programa de extensão universitária contribuiu para a sua formação, considerando a competência e habilidade: **Comunicação**.

Não contribuiu	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Contribuiu
----------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	------------

IV - **Liderança**: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

De 0 a 10 quanto o projeto e/ou programa de extensão universitária contribuiu para a sua formação, considerando a competência e habilidade: **Liderança**.

Não contribuiu	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Contribuiu
----------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	------------

V - **Administração e gerenciamento**: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

De 0 a 10 quanto o projeto e/ou programa de extensão universitária contribuiu para a sua formação, considerando a competência e habilidade: **Administração e gerenciamento**.

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Não contribuiu	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Contribuiu
----------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	------------

VI - **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

De 0 a 10 quanto o projeto e/ou programa de extensão universitária contribuiu para a sua formação, considerando a competência e habilidade: **Educação permanente.**

Não contribuiu	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Contribuiu
----------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	------------

Comentários:

APÊNDICE B

Sobre o programa ou projeto de extensão:

Título do Projeto e/ou programa de extensão universitária:
Objetivo do Projeto e/ou programa:
Área temática do Projeto e/ou programa:
Graduação e pós-graduação do coordenador do Projeto e/ou programa:
Tempo de existência do Projeto e/ou programa:
Tempo de permanência do aluno no Projeto e/ou programa:

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) senhor (a)

Esta pesquisa é sobre as **contribuições da extensão universitária para a formação do futuro profissional de terapia Ocupacional** e está sendo desenvolvida pelo aluno **Francisco Jocelio Leite de Moura** do curso de **Terapia Ocupacional** da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof. Dra. Berla Moreira de Moraes.

O objetivo do estudo é identificar como a extensão universitária contribui no desenvolvimento das competências e habilidades gerais importantes para formação do profissional da Terapia Ocupacional levando em consideração as diretrizes curriculares. A pesquisa pode ter com risco algum tipo de constrangimento do participante ao responder alguma das perguntas do questionário. Já os benefícios pode ser a criação de novo projetos e programas de extensão universitária no Departamento de Terapia Ocupacional.

Dessa forma, sua participação nesta pesquisa contribuirá para conhecermos com estão sendo adquiridas as competências e habilidades gerais importantes para a formação de acordo com a extensão universitária.

Solicitamos a sua colaboração para responder um questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as

Atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não haverá nenhum dano.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Contato com o aluno Participante:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o aluno: Francisco Jocelio Leite de Moura (83) 9 8711-5549/ jocelio_leitte@hotmail.com

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB

☎ (83) 3216-7791 – E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

Atenciosamente,

Francisco Jocelio Leite de Moura - Aluno Participante

Berla Moreira de Moraes - Pesquisadora responsável

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

ANEXO 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL



CERTIDÃO

Certifico para os devidos fins que o Colegiado Departamental de Terapia Ocupacional tem ciência e aprova a execução do Projeto de TCC do aluno Francisco Jocelio Leite de Moura intitulado: "**Contribuições da extensão universitária para a formação do profissional de terapia ocupacional**", coordenado pela Profª Berla Moreira de Moraes, conforme ata número 83 da Reunião do Departamento de Terapia Ocupacional realizada no dia 20 de março de 2017.

João Pessoa, 27 de abril de 2017.


Leticia Zanetti Marchi Altafin

Chefe do Departamento de Terapia Ocupacional do CCS

Prof. Leticia Zanetti Marchi Altafin
-Chefe do Departamento de Terapia Ocupacional
Mat. SIAPE: 1860395

Departamento do Curso de Terapia Ocupacional
Tel. +55 (83) 3216.7996 - Email: depto@ccs.ufpb.br

ANEXO 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TERAPIA
OCUPACIONAL




João Pessoa, 27 de abril de 2017.

TERMO DE ANUÊNCIA PARA PESQUISA

Eu, Márcia Queiroz de Carvalho Gomes, vice-coordenadora do Curso de Terapia Ocupacional/CCS, estou de acordo com a execução do projeto de pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba intitulado “CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE TERAPIA OCUPACIONAL”, a ser desenvolvido pelo pesquisador FRANCISCO JOCELIO LEITE DE MOURA, sob orientação da Prof^ª. Berla Moreira de Moraes.

Sem mais, subscrevo-me.


MARCIA QUEIROZ DE CARVALHO GOMES
Vice-coordenadora do Curso de Terapia Ocupacional/CCS

